

O “MAGO DAS SETE COLINAS”: FÉ E CURA NA CIDADE DE GARANHUNS

Marise de Souza Morais e Silva Santos¹

João Victor de Oliveira Estevam²

Resumo

Este ensaio objetiva reconstruir criticamente a vida e legado de Francisco José dos Santos, conhecido como "Chico Mago". Nascido em setembro de 1905, na cidade de Correntes, região do Agreste Pernambucano, foi policial e agricultor. Católico, destacava-se pela prática compatível com a Doutrina Kardecista (Espiritismo, Mediunismo), usava plantas para banhos e curativos. Este trabalho busca responder através de entrevistas e escritos tais questionamentos: 1. De que forma Francisco José ficou conhecido como "Chico Mago"? 2. Como as curas eram vistas pelo código civil da época? Quais os métodos de cura? 3. Como era o campo religioso em Garanhuns?

Palavras-chave: Mediunidade. Cura. Espiritismo. Embates.

1 INTRODUÇÃO

Memória é vida. Seus portadores sempre são grupos de pessoas vivas e, por isso, a memória está em permanente evolução. Está sujeita à dialética da lembrança e do esquecimento, inadvertida de suas deformações sucessivas e aberta a qualquer tipo de uso e manipulação. Às vezes fica latente por longos períodos, depois desperta subitamente. A história é a sempre incompleta e problemática reconstrução do que já existe. A memória sempre pertence à nossa época e está intimamente ligada ao eterno presente; a história é uma representação do passado" (Pierre Nora, 1984).

O final do século XIX foi marcado por inúmeras mudanças no campo político-religioso na sociedade brasileira. O golpe contra a família Imperial, a

¹ Mestranda em Ciências da Religião, pela Universidade Católica de Pernambuco, bolsista Capes. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

² Mestrando em Ciência da Religião, pela Universidade Católica de Pernambuco, bolsista PROSUP-CAPES. Licenciado em História pela (UNICAP)

abolição da escravidão, o decreto 199-A, de 1890, culminou no fim do Padroado Régio e laicidade do Estado. No entanto, havendo transformações estruturais na sociedade, como a então religião dominante, a Igreja Católica enxergou as mudanças? Como e por que, Francisco José, ficou conhecido como Curandeiro? Como o código civil analisava as práticas de cura, feitas por algumas pessoas como "Chico Mago"?

Antes de tudo, a Igreja Católica reagiu de forma agressiva a separação oficial do Estado, considerando uma grande ofensa o Estado Brasileiro separar-se oficialmente da religião presente há séculos, como salienta José Junior:

Para os membros da hierarquia eclesiástica, essa situação privilegiada constituía um verdadeiro direito adquirido pela Igreja em decorrência do papel significativo por ela representada na formação da sociedade brasileira. Os prelados continuavam defendendo a sacralidade do poder civil e a necessidade de vinculá-lo à legitimação eclesiástica (Santos, 2015, p. 80).

Ou seja, a maior força dominante religiosa não aceitou bem as mudanças políticas ocorridas e, conseqüentemente, lançou várias cartas pastorais com objetivo de "alertar" a população brasileira do perigoso caminho que o Brasil escolhera trilhar enquanto Estado. O catolicismo estava interessado em restaurar o campo Brasileiro e seguir como religião oficial.

2 BIOGRAFIA

Francisco José dos Santos, nasceu pouco depois do contexto mencionado, em cinco de setembro de 1905 no agreste de Pernambuco, era casado com Amélia Leite dos Santos, com quem teve quatro filhos, sendo duas mulheres e dois homens. Sendo católico, como a maioria da população brasileira, destacava-se pelas práticas de "curas" e práticas consideradas "perigosas" pela Igreja Católica.

Em nossa pesquisa, realizada por meio de escritos encontrados e entrevistas com pessoas que conviveram com "Chico", percebemos que, em sua maioria, o observa como um homem solícito e caridoso. Em um dos

relatos, analisamos uma das suas práticas:

Em um dia que não era de atendimento chega na casa de “Chico Mago” uma jovem trazida pela família, aparentando sinais do que hoje seria compatível com um surto psicótico (agitação, desorientação e delírio), mas que nas religiões que tratam da chamada mediunidade (pessoas que recebem ou “incorporam” os espíritos dos mortos para se comunicarem com os vivos) seriam uma possessão (quando espíritos “incorporam” sem a permissão do médium, no intuito de perturbar ou fazer o mal a esses). O mais impressionante seria o fato de a jovem só ter sido contida por dois homens fortes e estar amarrada com cordas. A primeira ação do religioso foi pedir que a desamarrassem, mas seus acompanhantes se recusaram, explicando a esse que se o fizessem daria muito trabalho para conseguirem contê-la novamente. Ele insistiu e garantiu que nada aconteceria. Temerosos, seus acompanhantes aquiesceram ao pedido. A jovem foi desamarrada, e não houve reação (Arquivo Pessoal).

3 CÓDIGO CIVIL DE 1890 E O DECRETO 119-A

Destacamos as contradições existentes entre o Decreto 119-A, de 1890 e o código civil do mesmo ano que equiparava a prática do espiritismo a um crime contra saúde pública. O primeiro apresenta a liberdade religiosa para todas as crenças e religiões como garantia constitucional, ou seja, todos os credos têm direitos iguais na sociedade Republicana: “Art. 2º a todas as confissões religiosas pertence por igual a faculdade de exercerem o seu culto, regerem-se segundo a sua fé e não serem contrariadas nos atos particulares ou públicos, que interessem o exercício deste decreto” (BRASIL, 1890).

No Brasil há inúmeras dissertações e teses que comprovam que, mesmo após a garantia Constitucional da Lei citada, houve dezenas de casos de repressões e denúncias contra práticas religiosas consideradas perigosas a cidadania e o ser Brasileiro neste novo momento; o movimento espírita, muitas vezes, foi acusado de charlatanismo e práticas inoportáveis com as leis republicanas, como ressalta o Art.157, de 1890:

Art. 157. Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar de talismãs e cartomancias para despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar cura de moléstias curáveis ou incuráveis, enfim, para fascinar e subjugar a credulidade pública: Penas – de prisão celular por um a seis meses e multa de 100\$ a 500\$000 (Brasil, 1890).

Sabemos que, além do código civil, os bispos católicos continuaram combatendo o espiritismo e protestantismo, visto como “seitas” e negativos ao Brasil. Além disso, o episcopado brasileiro considerava um atraso a prática de ambas as religiões, como salienta Junior:

Isso reflete o quanto a mentalidade do clero estava sustentada pela religião e por esta tudo devia permear, só assim a pátria estaria a salvo e protegida tanto de outras religiões, como o Espiritismo e o Protestantismo, como do próprio sistema político republicano que se anunciava e despontava no horizonte (Santos, 2015, p. 83).

Dentro dos nossos objetivos, neste trabalho, consta a necessidade de responder como o espiritismo e práticas de curas eram vistas de modo institucional pela sociedade da época. Conforme ressaltamos, a Lei mostrou-se confusa, pois, ao mesmo tempo em que garantia a liberdade religiosa pelo Decreto 119-A, proibia certas práticas de curandeirismo, classificando-as como crime. A tese de doutoramento em Ciências da Religião de Elaine Santos nos ajuda a compreender a maneira institucional de repressão:

Podemos dizer, dessa forma, que o Governo de Deodoro da Fonseca deu início à propagação do discurso que moldou a perseguição ao Espiritismo, pela doutrina associada às práticas informais de medicina, mais conhecida como curandeirismo. Entrelaçar Espiritismo, medicina e responsabilidade policial para conter charlatões atingiu camadas populares (Santos, 2021, p. 76).

O Espiritismo sempre foi confundido com o curandeirismo, especialmente no que concerne ao uso de plantas, fórmulas para orações entre outras práticas. No entanto vale salientar que o Espiritismo como foi pensado na França por Hypolite Denizard Rivail (Alan Kardec) não é uma religião e sim uma filosofia de vida, embora possua em seu “Evangelho

Segundo o Espiritismo”, textos dos Evangelhos como os conhecemos. Ele nasce da observação do “fenômeno das mesas girantes” e adentra aos laboratórios de pesquisas biofísicas, onde se destacam figuras como Sir William Crookes (1832- 1919), físico-químico e pesquisador notável. Descobridor do elemento químico Tálcio.

4 MÉTODOS DE CURA

Francisco José, apesar de católico praticante, em sua casa, nas sextas-feiras, funcionavam reuniões mediúnicas com a presença de algumas poucas pessoas, com objetivo de comunicar-se com os mortos, realizar “curas e passes”. Em uma das nossas entrevistas realizadas com pessoas próximas a família de “Chico” encontramos o seguinte relato que evidencia um dos seus métodos de atendimento ao público:

Um produtor rural reconhecido por suas posses chegou à casa de “Chico” desesperado pois sua filha que estava gestante e já em vias de ter a criança, começou a se portar de modo estranho, sem querer dormir ou se alimentar, com episódios de agressividade desmedida, o que fez com que fosse vigiada noite e dia pelos familiares. Uma noite, depois de muita exaustão um dos seus vigilantes foi vencido pelo sono e a jovem mãe fugiu, embrenhando-se em uma mata extensa. Muitas foram as tentativas de encontrá-la, por vários dias, mas todas em vão. Até que alguém lembrou de pedir ajuda a “Chico Mago”. Foram à casa do religioso e o mesmo “preparou-se” para prestar a ajuda pedida. Recolheu-se em preces e concentrou-se (conta-se que se sabia que ele estava “atuado”, por uma discreta lágrima que descia dos seus olhos, anunciando a chegada do “mentor espiritual”). Logo em seguida, “Chico” informou que deveriam ir até um certo local dentro da mata, onde a encontrariam dormindo. Que a jovem havia parido, mas estava muito fraca e o bebê infelizmente não havia sobrevivido. Imediatamente, todos se deslocaram para o lugar designado e exatamente como havia sido dito a jovem e seu bebê foram encontrados (Arquivo Pessoal).

Situações como a citada, criaram o personagem “Chico Mago”, sendo atribuída a ele muitas práticas de curas, libertações dos espíritos considerados ruins e, conseqüentemente, ajudando dezenas de pessoas em

sua cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso trabalho, buscamos reconstruir a biografia de vida de José Francisco dos Santos, conhecido como “Chico Mago” que atuou como curandeiro no campo pernambucano, por meio de libertações, curas e ajuda ao próximo. Salientamos que, apesar da perseguição da Igreja Católica em nível nacional, contra o espiritismo, Francisco não sofreu nenhum tipo de perseguição vindos da igreja local. Ao estudá-lo percebemos que, embora a religião católica seja predominante na sociedade da época, muitos católicos, como ele, acreditavam nos fenômenos de cura na sociedade republicana.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO *Pessoal de Francisco José dos Santos*. [s.l.], [s.d.]

NORA, Pierre. *Memória: vida, história e identidade*. 1.ed. São Paulo: [s.e.], 1984.

REICH, Evânia Elizete. A distinção das classes sociais segundo o conceito de capital cultural em Bourdieu, e a teoria da classe de lazer de Thorstein Veblen. *Saberes: Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação*, [S. l.], N. 15, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/11491>. Acesso em: 31 out. 2024.

SANTOS, Elaine Maria Geraldo dos. *Entre leis e classificações patológicas: espiritismo nos prontuários psiquiátricos do Hospital de Alienados em Pernambuco*. 2021. 268f. Tese (Doutorado) – Universidade Católica de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Recife, 2021.

SANTOS, Júnior. O processo de restauração católica na Primeira República. *Fato & Versões - Revista de História*, Vol. 7-Vol. 14, 2015.